

Lago Norte ganha

Cidades

Brasília, terça-feira, 25 de junho de 1991 **3**

dez lotes para comércio

Antonio Machado

O Lago Norte será contemplado com dez lotes na licitação que a Terracap realizará no próximo dia 3, para a venda de terrenos no Plano Piloto e cidades-satélites. As projeções destinam-se à construção de unidades comerciais, uma antiga reivindicação dos moradores. A área, onde se localizam os lotes, situa-se logo na entrada do Lago Norte, ao lado do terreno onde está sendo edificado um shopping pelo consórcio Paulo Octávio, OK e Sersan.

O tamanho dos lotes varia entre 600 e 800 metros quadrados e o preço mínimo de cada um está na faixa de Cr\$ 16 a Cr\$ 25 milhões. As construções destinam-se ao comércio de bens e serviços em geral e terão dois pavimentos, sendo opcional a construção de subsolo. O edital encontra-se à disposição dos interessados na sede da Terracap, próxima ao Palácio do Buriti, nas agências do BRB e no estande que a empresa montou na Feira Imobiliária, que acontece no Centro de Convenções.

Dependendo do interesse de-

monstrado nesta licitação, a Terracap colocará mais projeções à venda, informa o presidente da empresa, Humberto Ludovico. "Será um teste de mercado", esclarece ele. No dia 31 de julho, a empresa licitará mais 23 lotes no Lago Norte, que só não serão vendidos no dia 3, por problemas de registro em cartório. A empresa quer, ainda, prestigiar os corretores e as empresas do setor imobiliário, deixando o maior número de lotes serem licitados para o final do mês, quando estará acontecendo a Semana Imobiliária.

Aquisição — "Excepcionalmente só para o Proin", garante Ludovico, ao ser indagado sobre a possibilidade dos comerciantes e pequenos industriais que já atuam no Lago Norte serem beneficiados com facilidades na aquisição de lotes. A venda dos terrenos é feita para os projetos já aprovados pelo GDF e a Terracap apenas participa dos estudos elaborados por vários órgãos do governo, não cabendo à empresa a decisão final.

Quanto à destinação de lotes para a construção de escolas, por exemplo, no Lago Norte, o presidente da Terracap informa que o Departamento de Urbanismo da Secretaria de Desenvolvimento Urbano estuda o problema com a participação da comunidade. Além dos dez lotes reservados para o Lago Norte, a Terracap estará licitando mais 90 projeções no DF.

A Península dos Ministros será contemplada com várias unidades residenciais. No Setor CSG, na área compreendida entre Taguatinga e o assentamento de Aguas Claras, a Terracap estará licitando terrenos com tamanho médio de 28 mil metros quadrados, destinados à construção de supermercados. A área do Colorado, na BR-020, ganhará um lote para a construção de um posto de gasolina. A licitação será realizada às 9h. A retrovenda, prazo para que o comprador conclua a construção, é a mesma de todas as licitações da Terracap. Se em 30 meses a obra não estiver pronta, a empresa retomará o imóvel.

Infra-estrutura é principal problema

O prefeito do Lago Norte, Marcos Pimenta, acha que a licitação dos dez lotes comerciais é uma conquista da entidade que administra e da comunidade. "O governo precisa acabar de vez com a favela comercial que existe no centro do Lago Norte", dispara Marcos. Ele afirma, também, que o Lago Norte é mais carente do que Samambaia e Ceilândia, em matéria de infra-estrutura.

Segundo o cadastro da prefeitura, o Lago Norte tem atualmente, 350 comerciantes ilegais e apenas 30 lojas estabelecidas regularmente. Mesmo nas unidades já existentes, há problemas sérios de infra-estrutura. Marcos aponta o caso do centro comercial da QI 9, onde se encontra o Panelão. Lá, o esgoto corre a céu aberto e a fossa penetra nas lojas. "A Secretaria de Saúde está sendo omissa em não interditar a área", denuncia o prefeito.

Para Marcos, há necessidade ainda de construção de escolas de 1º e 2º graus. "É uma vergonha para uma comunidade elitizada como a nossa não ter colé-

gios em sua área". Com isso, os moradores são obrigados a fazer um longo trajeto para levarem os filhos aos colégios da Asa Norte e Asa Sul. As escolas atenderiam também à demanda do Varjão e do Paranoá. Contrariando o Código de Posturas e Obras do DF, muitas escolas estão funcionando em residências, de acordo com Marcos.

Terrenos — "A comunidade do Lago Norte está ansiosa para que o governo venda os lotes destinados a creches e maternais nas entrequadras", observa o prefeito. Ele diz que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano está obstruindo o aproveitamento dos terrenos. A ocupação dos espaços foi definida pelo Primeiro Plano Diretor do Lago Norte, criado pelo Decreto nº 73/18, de 21 de dezembro de 1982, assinado pelo então governador do DF, Aimé Lamaison.

No Plano, consta a destinação de lotes para creches, maternais, jardins de infância, escolas de 1º grau, templos, supermercados, áreas para esporte e recreação

pública, clubes sociais, centros de saúde, espaços para a construção de unidades da Telebrasil e Caesb, além de um centro de atividades, que abrigariam hotéis, boates e shoppings.

Cultura — A comunidade do Lago Norte pleiteia a construção de uma Praça de Cultura, composta por teatro, salão para exposições, biblioteca, cinema e feira de artesanato e quituteiros. Segundo Marcos existem empresários dispostos a investir no projeto, que depende da aprovação do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cau-uma). O local previsto para a praça fica na QI 2.

A prefeitura ainda não tem sede própria, apenas uma área registrada em cartório, localizada na QI 3. Segundo Marcos, não há recursos disponíveis na prefeitura e nem a comunidade dispõe de dinheiro para a obra. Sobre o shopping programado para ser construído na entrada do Lago, Marcos disse que não acredita em sua conclusão.